



(x) Resumo () Relato de caso

COMPARAÇÃO DE ISCAS ATRATIVAS PARA AMOSTRAGEM DE FORMIGAS (HYMENOPTERA: FORMICIDAE)

AUTOR PRINCIPAL: Douglas Machado da Silva

CO-AUTORES: Noeli Zanella, Giovana Bassotto Tiepo, Vinicius de Andrade, Geancarlo Herrmann, Tamires Piran, Carlos Toffolo, Larissa Turella.

ORIENTADOR: Carla Denise Tedesco

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As formigas compõem um táxon diverso e bem distribuído, que em função da sua ampla relação com o ambiente em que vivem, como campos e florestas, vêm servindo de bioindicadores de sua degradação (CAETANO et al., 2002). Todas as formigas afetam significativamente o ambiente onde se encontram, regulando-o sistematicamente, de maneira que exercem atividades sobre outros organismos (KASPARI, 2003). Por possuírem ampla distribuição e morfologia diminuta, faz-se necessário a avaliação de métodos para coleta destes organismos. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência de iscas atrativas na amostragem de formigas.

METODOLOGIA

As coletas foram realizadas no mês de julho/2015 no campus da Universidade de Passo Fundo, em ambiente de campo e mato. Em cada ambiente foram instalados quatro

transectos. Cada transecto ficou distante 5m um do outro e em cada um deles amostramos um tipo de isca atrativa: sardinha (S), sardinha com melado (SM), melado (M) e patê de fígado (P). Em cada transecto a distância entre iscas foi de 5m e as iscas foram colocadas sobre papel sulfite (7x10cm) em nível de serapilheira. Após 60 min. realizamos a coleta dos indivíduos que foram acondicionados em frascos de 80 ml com álcool 70% e identificados até nível de morfo-espécies. Os dados foram analisados utilizando estimadores de riqueza, diversidade e ANOVA (teste de tukey a 5%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 14 espécies (Tabela 1), 11 gêneros e quatro sub-famílias de Formicidae. Myrmicinae apresentou maior riqueza (n=6) que Formicinae (n=5). A maior riqueza de espécies em Myrmicinae e Formicinae é o padrão mais comum, como já visto em outros trabalhos (BOSCARDIN J., et al. 2011; LUTINSKI J. A. et al. 2011.). Acredita-se que mais de 45 % das espécies e mais de 52 % dos gêneros de Formicidae pertencem à subfamília Myrmicinae.

Pheidole, *Crematogaster* e *Solenopsis* são onívoras, dominantes de solo e consideradas pragas urbanas. Ocorrem tipicamente em ambientes perturbados. *Wasmannia* e *Lineptema* se caracterizam por seu caráter generalista e sua agressividade para com outras espécies, ocorrendo tipicamente em ambientes antropizados. *Camponotus sp.* também encontra-se entre generalistas adaptadas a ambientes diversos (LUTINSKI J. A. et al. 2011).

No mato, a riqueza foi maior (n=10) que no campo (n=8). Embora todas as formigas pertençam a gêneros com dieta generalista, no mato há maior disponibilidade alimentar. A equitabilidade no mato foi J: 0.5478 e Campo J: 0.5776 evidenciando uma distribuição desigual das abundâncias. Os estimadores de riqueza indicam que na área podem ocorrer mais espécies, pois as curvas de rarefação não atingiram a assíntota (jackknife 1=20,93; bootstrap: 16,62).

A isca SM apresentou maior riqueza de espécies (n=11), com quatro espécies exclusivas. Boscardin et al. 2011, encontraram maior riqueza de espécies nas iscas com patê, indicando a necessidade de ampliar a amostragem para uma melhor comparação.

Considerando a riqueza entre os dois ambientes, campo e mata, não verificamos diferenças significativas (p=0,05). Ao analisarmos a variância entre as iscas P, SM e S não

encontramos diferenças significativa ($p=0,05$). M diferiu das demais, apresentando menor atratividade.

CONSIDERAÇÕES

O campus se encontra em ambiente urbano o que favorece a presença destas espécies generalistas, de recrutamento massivo e com potencial a tornarem-se pragas.

Apesar das iscas SM, P e S apresentarem melhor desempenho, novas amostragens são necessários para confirmar essas preferências, levando em consideração as relações interespecíficas, sazonalidade e biologia alimentar das espécies.

REFERÊNCIAS:

BOSCARDIN J., et al. Comparative evaluation of attractive baits through ant species richness (Hymenoptera: Formicidae) in a Eucalyptus grandis plantation in Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brazil, 2011

CAETANO, F.H. et al. **Formigas: biologia e anatomia**. Rio Claro, Brasil: Gráfica e editora Topázio, 2002. 131p.

KASPARI, M. **Introducción a la ecología de las hormigas**. Introducción a las hormigas de la región neotropical. Bogotá, Colômbia: Instituto de investigación de recursos biológicos Alexander von Humboldt, p. 97-112, 2003.

LUTINSKI, J.A.; et al. Análise faunística de formicidae (Hymenoptera: Apocrita) em ecossistema degradado no município de Chapecó, Santa Catarina. **Biotemas**, Florianópolis, v. 18, n.2, p. 73-86, 2005.

ANEXO:

Tabela 1. Lista de formigas coletadas e suas respectivas ocorrências em mato e campo.

Espécie	Mato	Campo
MYRMICINAE		
<i>Pheidole sp. 1</i>	x	x
<i>Pheidole sp. 2</i>	x	x
<i>Monomorium pharaonis</i>	x	-
<i>Solenopsis saevissima</i>	x	x
<i>Atta sp.</i>	x	-
<i>Wasmannia sp.</i>	x	-
FORMICINAE		
<i>Paratrechina fulva</i>	x	-
<i>Paratrechina longicornis</i>	-	x
<i>Camponotus mus</i>	-	x
<i>Camponotus sexguttatus</i>	x	x
<i>Brachymyrmex sp.</i>	x	-
DOLICHODERINAE		
<i>Dorymyrmex sp.</i>	-	x
<i>Lineptema humile</i>	-	x
PONERINAE		
Não identificada	x	-